

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLEMENTAÇÃO DE CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES EM CAMPO PRÁTICO
NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM CUIABÁ/MT**

LOURIVAL COSTA DOS SANTOS

CUIABÁ/MT

2020

LOURIVAL COSTA DOS SANTOS

**IMPLEMENTAÇÃO DE CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE DISCENTES EM CAMPO PRÁTICO
NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM CUIABÁ/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Adriene Cristina Lage

CUIABÁ/MT

2020

RESUMO

Introdução: a preceptoria integra o aluno e/ou profissional de enfermagem ao campo de prática junto à enfermeiros assistenciais/preceptores. Esta interação proporciona aos discentes, preparo para atuar nesta profissão. **Objetivo:** implantar cronograma semestral de atividades para discentes da clínica médica do Hospital Universitário Júlio Müller. **Metodologia:** trata-se de um projeto de intervenção a ser realizado na clínica médica, em que será implantado um cronograma semestral de atividades para os discentes/residentes de enfermagem. Este cronograma será elaborado de em conjunto com os preceptores e tutores em rodas de conversa, como também um instrumento avaliativo. **Considerações finais:** espera-se que essa intervenção contribua para a melhoria da prática durante a preceptoria.

Descritores: Preceptoria, Enfermagem, Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação do profissional enfermeiro é constituído pela integração do ensino-serviço, em que os acadêmicos e/ou residentes passam por instituições de saúde supervisionados por enfermeiros que atuam na assistência, constituindo a preceptoria (RODRIGUES et al., 2014; LIMA; ROZENDO, 2015).

A interação entre acadêmicos/residentes e preceptores contribui para aprendizagem prática, aperfeiçoamento das técnicas, preparação para atuação nos serviços de saúde, identificação do papel do enfermeiro na equipe multiprofissional e como líder da equipe de enfermagem (RODRIGUES et al., 2014). Portanto, é fundamental que o preceptor tenha conhecimento teórico, didático e político, a fim de proporcionar ao estudante a compreensão do *saber, fazer e ser* enfermeiro.

A preceptoria é um desafio para o enfermeiro preceptor, visto que ele ainda é o enfermeiro assistencial, sendo assim, é responsável por executar a assistência direta ao paciente, coordenar a equipe, gerir a unidade e estar apto para receber os alunos. Além disso, este profissional será, na maioria das vezes, a inspiração, o modelo e até mesmo o mentor do estudante durante um período de tempo (RIBEIRO; PRADO, 2014).

O espaço de aprendizagem, o campo prático, é dinâmico e complexo, tornando essencial a adoção de método de trabalho capaz de direcionar e organizar as atividades de enfermagem (CUNHA; NETO, 2006). A clínica médica, a qual se destina este plano de preceptoria, é uma unidade com alta demanda assistencial, que exige do enfermeiro conhecimento de inúmeras patologias, habilidades para execução de procedimentos diversos e competências para gerir a unidade e tomada de decisão rápida e eficaz. Portanto, os processos precisam estar bem estabelecidos e serem de conhecimento de toda equipe que atua no setor.

Visando a organização do ambiente de trabalho e adequação da clínica para o recebimento dos alunos de enfermagem, este plano de preceptoria tem o objetivo de implantar cronograma de atividades a ser apresentado a cada rodada aos discentes. Este cronograma contribuirá com introdução ordenada e progressiva do aluno ao campo prático, possibilitando que o mesmo adquira habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho e no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. OBJETIVO

2.1 GERAL

- ✓ Implantar cronograma semestral de atividades para discentes e/ou residentes de enfermagem a serem executadas durante a prática na clínica médica do Hospital Universitário Júlio Müller em Cuiabá/MT.

2.2 ESPECÍFICO

- ✓ Levantar junto aos enfermeiros preceptores da unidade os componentes do cronograma a ser implantado;
- ✓ Elaborar cronograma semestral de atividades para que os preceptores possam utilizar no acompanhamento no estágio dos discentes/residentes.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O Plano de preceptoria será realizado na clínica médica do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Este hospital serve como campo de estágio para os estudantes de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social, entre outros. A clínica médica conta com 30 leitos, dos quais 4 são de semi-intensivo.

A intervenção será realizada com acadêmicos de enfermagem do bloco 9 da UFMT e enfermeiros do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV). O cronograma de atividades será apresentado a cada início de rodada com acompanhamento semanal pelo enfermeiro preceptor.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Considerando que a unidade de clínica médica conta com recursos humanos e insumos suficientes para a realização desta atividade, os seguintes passos serão seguidos para a elaboração do cronograma de planejamento semestral:

- a) Levantar informações com enfermeiros preceptores sobre as rotinas em seus turnos de trabalho através de uma roda de conversa;
- b) Solicitar sugestões dos enfermeiros preceptores sobre a construção do plano;
- c) Realizar reuniões com os tutores e gerência de ensino e pesquisa para discussão do plano;
- d) Construir um modelo de cronograma de planejamento semestral para os preceptores utilizarem com o objetivo de padronizar o acompanhamento dos discentes;
- e) Apresentar o plano para os enfermeiros preceptores, tutores e gerência de ensino e pesquisa para discussão;
- f) Analisar os benefícios e as dificuldades na execução do plano e implementar no próximo semestre.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade encontrada na implementação desse plano está relacionada à sobrecarga dos enfermeiros, impossibilitando uma melhor condução na preceptoria e carga horária acadêmica insuficiente. Como oportunidade, teríamos a minimização desta situação pelo compromisso da instituição em manter 02 enfermeiros escalados diariamente, facilitando a implantação do cronograma,

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da implantação do cronograma e os resultados alcançados será realizada após a finalização da primeira rodada de estágio dos acadêmicos do bloco 9 da UFMT. A avaliação se dará por instrumento avaliativo aplicado aos estudantes e aos preceptores. Este instrumento de avaliação será elaborado durante as reuniões para a elaboração do cronograma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em enfermagem é um grande desafio para os enfermeiros que atuam na assistência, pois além de executarem cuidados diretos ao paciente, liderar a equipe de enfermagem, atuar na equipe multidisciplinar e gerir a unidade, precisam estar aptos para receber alunos e profissionais. A clínica médica é uma unidade que demanda muitas habilidades técnicas, conhecimento científico e comunicação interdisciplinar, e apesar de dinâmica, tem sua rotina bem estabelecida.

A proposta de um cronograma para direcionar as atividades dos discentes contribuiria com a organização do trabalho e o acompanhamento sistemático, a fim de que os mesmos estejam aptos para atuarem no mercado de trabalho e no SUS. Visto que o cronograma refletiria a realidade do campo prático, seria possível acompanhar a progressão do aluno e sua aptidão para o trabalho após a graduação.

Consideramos que este plano auxiliará os preceptores na condução dos discentes nesse tempo de aprendizado de forma única e direcionada.

5. REFERÊNCIAS

CUNHA, I. C. K. O.; XIMENES NETO, F. R. G. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio ?. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 15, n. 3, pág. 479-482, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 agosto de 2020.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa de preceptores em residências de saúde: um estudo sobre a prática reflexiva. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 35, n. 1, pág. 161-165, março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

RODRIGUES, A.M.M.; FREITAS C. H. A.; GUERREIRO M. G. S.; JORGE, M. S. B. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, junho 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro para a roda de conversa com enfermeiros preceptores

Primeiro momento (15 minutos)	Investigar qual é a compreensão dos enfermeiros sobre interação preceptor-aluno; identificar quais as perspectivas dos profissionais em relação à sua atuação como preceptor.
Segundo momento (30 minutos)	Identificar qual a rotina adotada pelos enfermeiros durante o plantão. O que é feito a cada hora? Qual é programação diária do plantão? Apresentar o plano de avaliação do discente adotado pela universidade e estabelecer com os profissionais o tempo (em semanas) para o alcance dos objetivos.
Terceiro momento (20 minutos)	Definir junto com os enfermeiros preceptores uma proposta de cronograma semestral para ser apresentado aos tutores e professores.
Quarto momento (20 minutos)	Elaborar, conjuntamente, um instrumento avaliativo baseado no cronograma semestral, que auxiliará no conceito final do discente.

APÊNDICE B - Exemplo de cronograma semestral.

	1ª a 4ª semana	5ª a 9ª semana	10ª a 14ª semana
	Atividades a serem realizadas		
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer reconhecimento do campo prático; Se inteirar da rotina da unidade; Receber plantão; Dar os encaminhamentos das pendências passadas no plantão; Passar visita nos leitos e identificar as necessidades dos pacientes; Realizar procedimentos de média complexidade com a habilidade, seguindo as normas de assepsia; Assumir pacientes de cuidados mínimos a intermediários; Iniciar processo de tomada de decisão; Realizar a SAE de 3 pacientes; Finalizar as atividades dentro do horário do plantão. Atuar junto à equipe multiprofissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar de forma independente, seguindo a rotina da unidade; Receber plantão; Dar os encaminhamentos das pendências passadas no plantão; Passar visita nos leitos e identificar as necessidades dos pacientes; Realizar procedimentos de alta complexidade com a habilidade, seguindo as normas de assepsia; Assumir pacientes de cuidados mínimos a alta dependência; Ter iniciativa e tomada de decisão; Realizar a SAE de 5 pacientes; Coordenar a equipe de enfermagem; Atuar junto à equipe multiprofissional. Realizar educação em saúde com pacientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuar de forma independente, seguindo a rotina da unidade; Receber plantão; Dar os encaminhamentos das pendências passadas no plantão; Passar visita nos leitos e identificar as necessidades dos pacientes; Realizar procedimentos de alta complexidade com a habilidade e destreza manual, seguindo as normas de assepsia; Assumir pacientes de cuidados mínimos a intensivos; Ter iniciativa e tomada de decisão; Realizar a SAE de 5 pacientes; Coordenar a equipe de enfermagem; Atuar junto à equipe multiprofissional. Capacitar equipe de enfermagem sobre algum tema pertinente à prática.